

G REVISTA GUERREIROS OUTDOOR

DHONATAN SANTOS

**UMA DAS MAIORES
REFERÊNCIAS NO BRASIL NAS
PRÁTICAS DE HABILIDADES
PRIMITIVAS E ARCOS
ARTESANAIS**

E AINDA...

- **III HUPUR - OS EVENTOS DE
BUSHCRAFT RETORNAM
COM FORÇA!**
- **A IMPORTÂNCIA DE FOGO
NO EDC DIÁRIO**



- Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só
- Inclusão no bushcraft
- Regiões do Brasil e seus seres folclóricos
- O conceito do conforto na sobrevivência
- Por que ser um preparador nos dias de hoje

*Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas
pelo olhar de quem as pratica.*



SUMÁRIO

HUPUR

03 - III HUPUR - OS EVENTOS DE BUSHCRAFT RETORNAM COM FORÇA!

DIÁRIO BUSHCRAFT

08 - SONHO QUE SE SONHA SÓ É SÓ UM SONHO QUE SE SONHA SÓ

MUNDOS

10 - INCLUSÃO NO BUSHCRAFT

CAFÉ COM CONVERSA

12 - ENTREVISTA COM DHONATAN SANTOS - UMA DAS MAIORES REFERÊNCIAS EM HABILIDADE PRIMITIVA E ARCO ARTESANAL NO BRASIL

CAUSOS DO MATO

16 - REGIÕES DO BRASIL E SEUS SERES FOLCLÓRICOS

INFOALFA

18 - O CONCEITO DO CONFORTO NA SOBREVIVÊNCIA

MUNDO PREPPER

20 - POR QUE SER UM PREPARADOR NOS DIAS DE HOJE

POR DENTRO DO EDC

22 - A IMPORTÂNCIA DE FOGO NO EDC DIÁRIO

NOTA DA EDIÇÃO

Fala, Guerreiros! Entregamos a vocês uma edição completamente direcionada ao maior evento de Bushcraft no Brasil: o Hupur!

E a Revista Guerreiros Outdoor não podia estar em outro lugar! Montamos a equipe e partimos para cobrir todo o evento, que foi recheado de palestras, oficinas, workshops, além de muita troca de experiências e conhecimentos entre os demais participantes. Foi um evento memorável!

Junto com a cobertura escrita que trazemos nesta edição, nossa equipe utilizou todos os recursos possíveis para expandir pelas Redes Sociais, promovendo "pocket" entrevistas, testemunhos dos lojistas e produtores de conteúdos que lá passaram. Tudo isso pode ser visto em nosso canal oficial do Instagram (@guerreirosoutdoor). Aproveite e convide vocês a segui-lo!

Para nós, esse momento em si é um marco! A partir de agora, com o retorno das atividades presenciais, a Revista cobrirá todos os possíveis eventos sobre o meio.

A ideia é trazer tudo o que rola, não só com a frequência bimestral e escrita dadas pela revista, mas também instantânea, com vídeos e flashes do que se passa nos eventos e cursos. Ainda que não possa estar presente no evento, você estará atualizado e ficará sabendo do melhor que está rolando no mundo de Bushcraft, Sobrevivência, Preparação e demais Atividades Outdoors.

Esse é um compromisso nosso com vocês, nossos leitores, que acreditam no projeto e também acreditam no crescimento exponencial do meio.

E, fiquem sempre com a gente, antenados, desfrutando de uma ótima leitura!

QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET ANA MARTA TOLEDO PIZA
FOTOGRAFIA/CAPA	DHONATAN SANTOS
COLABORADORES	DHONATAN SANTOS GIULIANO TONIOLO CÉSAR AUGUSTO ALESSANDRA COSTA JOCIMAR BRUNO

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerreirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerreirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerreirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Doisde Marketing & Designer

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerreirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

@guerreirosoutdoor

FACEBOOK

@guerreirosoutdoor



HUPUR

BUSHCRAFT

III HUPUR - OS EVENTOS BUSHCRAFT RETOMAM COM FORÇA!

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Coluna Especial sobre o Hupur, um dos maiores eventos do Brasil sobre Bushcraft, que foi realizado nos dias 22 a 24 de Julho de 2022, em São Bernardo do Campo/SP.

Entre os dias 22 e 24 de Julho de 2022, em São Bernardo do Campo (SP), aconteceu a 3ª edição do Hupur Bushcraft, o maior evento do Brasil na área.

Após 2 anos de pausa da última edição, realizada em 2019, Franca (SP), o Hupur voltou com uma proposta diferente. Nessa edição, o foco estava na difusão de conhecimento, recheado de palestras e oficinas para todos os gostos. O objetivo era se tornar um evento naturalmente grandioso, apto a receber pessoas de todos os cantos do Brasil, faixas etárias e até mesmo pessoas com dificuldades de locomoção. Pôde ser visto crianças, bem como os cadeirantes e os carrinhos adaptados para grama.

Não foi só grande na quantidade de participantes, que ultrapassaram a marca de 700 pessoas, mas também pela estrutura e o tamanho do local. Em uma lindíssima área próxima à Represa Billings, na Fazenda Planeta Natureza. Aqueles que foram ao evento puderam escolher à vontade o local para fixar sua barraca, montar sua estrutura de campo e desfrutar dos três dias de muita interação e conhecimento.

A mudança de foco trouxe benefícios diretos. O propósito era fazer com que os participantes gastassem seu tempo com a interação das pessoas, oficinas, stands e palestras. A estrutura adequada de banheiros, lanchonetes, estacionamento, alojamentos opcionais, energia, água encanada e demais comodidades, garantiram que os participantes não se preocupassem tanto com o tempo consumido em seu acampamento (quem é mateiro sabe o quanto tempo se leva para tarefas habituais), fazendo com que tivessem ótimos momentos de lazer e instrução.

HISTÓRIA E A ORIGEM DO TERMO

O termo "Hupur", segundo a coordenação do evento, é originário da língua "jê" dos índios kaingang e significa "alumiar com fogo".



Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO



@CAFECOMMATO



@CAFECOMMATO



O Fogo é um dos itens mais importantes para quem vive o Bushcraft, pois ele nos garante proteção, comida, conforto, iluminação e outros benefícios. A mística entre essa relação com o homem de milhares de anos, nos permitiu, ao controlá-lo, um salto evolutivo para o topo da cadeia no planeta Terra. O fogo foi elemento vital no evento, e teve sua área própria de manutenção permanente, chamada "Fogo do Conselho", tendo as pessoas à sua volta palestrado, festejado e debatendo



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Outra peça fundamental para a história do evento foi o "Cadu", como é carinhosamente apelidado o Edward Cadu, do antigo canal "Bushcraft Way of Life". Cadu já imaginava um evento desse porte no Brasil e, tempo depois, estimulado e embalado pelo Humberto Costa, fundaram a primeira versão em 2018, plantando a essência do que viria a ser as próximas edições. A primeira edição foi acompanhada de outros grandes nomes do Bushcraft nacional, tais como o Giuliano Toniolo e Saymon de Albuquerque, os quais permaneceram presentes junto à organização do evento nas demais edições.

CONHECIMENTO PARA TODOS OS LADOS

Embora a organização tenha se empenhado em programar, catalogar e divulgar todas as trocas de conhecimento que iriam ocorrer no evento, elas ficaram restritas àquelas oficiais.

Afinal, para todos os lados se viam pessoas trocando experiências, passando seus ensinamentos, testando os seus equipamentos na prática e, por muitas vezes, pegando dicas valiosas com aqueles que desenvolveram aquele item comprado na internet.

Foi uma tarefa árdua para a equipe tentar cobrir os locais onde ocorreram as palestras e oficinas.

Imagine o que é andar o dia todo com fome, sentir um cheiro gostoso à distância, e se deparar com uma oficina de comida mateira, feita pelo Emerson Recieri (@emerson_recieri)?



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Conferimos de perto palestras como a do mestre em biologia, o Saymon (@saymon_outdoor), sobre identificação de animais peçonhentos, que dispensa comentários. Foi coberta pela sua didática, que é conhecida não só pela prática em campo, mas também pelo jeito divertido e lúdico de entreter e ensinar profundamente temas importantes para quem se desloca no mato.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

A oficina de construção de arcos primitivos com o Dhonatan (@dhonatanosantos), que é a capa desse mês, é de um brilhantismo à parte. Sua facilidade em ensinar os conhecimentos artesanais e sofisticados, fazem parecer brincadeira um conhecimento milenar e, ao final, todos saíram atirando flechas para todos os lados, com orgulho do que fizeram!

Outro destaque foram as chamadas Rodas de Conversa, como as do Sargento Marco Antônio, mais conhecido como "Assombroso" (@assombroso762). Elas nos deram uma oportunidade de ouvir os causos de sufoco ocorridos durante os dias de sobrevivência nas forças especiais.

Foi possível ouvir cada perrengue e dificuldade com mais suspense e reviravolta que um seriado da Netflix!



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Outra que merece destaque é a Roda de Conversa organizada pelo Alexandre Heber (@alexandrehaber), médico cirurgião e especialista em medicina em áreas de difícil acesso. Ele nos ensinou e demonstrou cuidados médicos e conhecimentos valiosos baseados em sua ampla experiência prática em atendimento em áreas remotas. Destacando sempre que certas situações impõem condições desfavoráveis, até mesmo para aqueles que resgatam.

Também foi possível ver a interação das crianças com animais e insetos organizado pelo pessoal do Ser Natureza (@sernatureza). Os olhares daqueles que serão o futuro do Bushcraft eram sempre atentos e cuidadosos com os animais que manipulavam. Cheios de perguntas e curiosidades sobre cada detalhe, medos eram perdidos e o fascínio pela natureza era latente naqueles instantes.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Quem curte acampar de Tarp, ou quis aprender a diferença entre ela e uma lona, teve a honra de conhecer de perto a história e as técnicas de acampamento utilizando-as, com o Jorge Mato Verde (@mato_verde_bushcraft).

O local parecia uma pintura, e lá ele ensinava cada detalhe desde a forma de carregar, montar e erguer seus abrigos.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Para isso ele contou com as Tarps de excelente qualidade feita pela família mais conhecida do meio: o pessoal da Explorando em Família (@explorandoemfamilia). Além de seus produtos de qualidade excepcional conhecida, também montaram uma lanchonete de hambúrguer de carne de costela desfiada, que foi a sensação do evento! Matou a fome da nossa equipe, que não podia parar um segundo sequer para fazer a própria alimentação. Sem contar que aquela turminha é um show à parte, de tão gente fina que são!

Até mesmo os ensinamentos como as técnicas de escalada de árvores (Tree Climb) estiveram presentes. Ministrada pelo entusiasta Edson Frias (@edson.frias.161), todos puderam não só aprender, mas aplicá-la na prática e pôr à prova seus medos de altura!



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Os Escoteiros marcaram mais uma vez sua presença com suas atividades! Dessa vez o Grupo Escoteiro do 3º Distrito de São Paulo - Piratininga e seus filiados (Roama, Maria Imaculada, Guia Lopes, Piratinis, Umuarama, Hokkaido e Nippon) trouxeram jogos para a criançada, ministraram oficina de nós e amarras e praticaram muita pioneiria, inclusive com

a confecção de seu Portal exaltando a bandeira nacional. Seus gritos de guerra puderam ser ouvidos à distância e contagiaram todos os participantes do evento, trazendo, como sempre, muita alegria e descontração!



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Dentre as personalidades que passaram por lá, estão a finalista do "Largados e Pelados" - Érika Rodrigues (@erikarodrigues.com.br), que palestrou sobre como fortalecer o poder mental e resiliência perante situações extremas, e o instrutor Luciano Tigre (@lucianotiggre), que no mês de setembro será um dos participantes do aclamado programa "Desafio em Doze Dupla" na Discovery Channel, e falou um pouco sobre ancestralidade bushcraft e sobrevivência. O organizador, Humberto Costa (@humbertocostagn02) foi destaque nas oficinas de fogo utilizando os métodos de "hand drill" (usando apenas as mãos) e "Bow Drill" (usando arco de apoio), uma de suas especialidades.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Temas como as PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e o uso de Try Sticks (Vara de Treinamento) para aprendizado nas técnicas de entalhe em madeira, foram amplamente abordados, respectivamente, pelo Leopoldo do canal "Sobrevivendo o Jogo" (@sobrevivendoaojogo) e Carlos Schimdt (@schimdtcarlos).

Além desses, muitos outros deixaram suas ilustres presenças no evento. Tomariam mais do que apenas uma revista para demonstrar o tamanho do conhecimento que foi propagado com sucesso nesta edição!

COMÉRCIO E TROCA-TROCA PUNGENTE

O Comércio e o famoso "escambo" foi outra variável que teve um grande destaque no evento.

Essa edição contou com uma área maior e exclusiva aos expositores, onde houve uma movimentação intensa durante toda a duração do evento.

Eram tantos que seria até possível reabastecer seus equipamentos com insumos e ferramentas para acampamento, utilidades, bem como muitos "souvenirs", brindes e troca-troca de itens. E sempre tendo destaque a parte artesanal, como a cutelaria e trabalhos em couro, além da parte mais tática urbana, como os canivetes, vestimentas e calçados.



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Costa

A loja do Grupo Guerreiros também esteve presente, a "Javalis Outdoor" (www.javalisoutdoor.com.br), permitindo aos participantes comprarem não só os itens exclusivos do grupo, como camisas, sacos, estantes, kit de tripé e produtos testados no mato, que são de sua especialidade, mas também a Revista Guerreiros Outdoor. Além disso, possibilitou que os fãs pudessem pegar os autógrafos de alguns entrevistados da capa que estavam no local.

A INSPIRAÇÃO NO "THE BUSHCRAFT SHOW"

Hoje o evento possui elementos próprios, característicos e voltados para o público brasileiro. A organização buscou inspiração no evento "The Bushcraft Show" (thebushcraftshow.co.uk), que ocorre anualmente na Inglaterra.

Organizado e tendo garantido a presença de grandes nomes mundiais do Bushcraft, o evento também contou com três dias de muita interação, áreas amplas, oficinas super concorridas e pessoas do mundo todo que já guardam em suas agendas aqueles dias do ano para se deslocarem para lá.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

Nessa edição, ficamos felizes quando ouvimos diversos comentários que o Hupur alcançou seu patamar próprio, comparável ao evento em que se inspirou!

Cada suor, carinho e esforço empenhado pela equipe da organização e produção puderam ser sentidos, e sem eles certamente o evento não teria sido o enorme sucesso que foi!

PRÓXIMOS EVENTOS

Para todos aqueles que saíram do Hupur à procura de mais eventos do meio, destacamos que o Grupo Guerreiros mantém um projeto chamado "Calendário Outdoor", que visa tentar catalogar o máximo de eventos de atividades ao ar livre, desde que sejam públicos, sendo gratuitos ou pagos.

No perfil do Instagram (@calendariooutdoor), você poderá encontrar os eventos que mais te agradam e se planejar, até mesmo para aqueles que já estão com divulgação pública da data, agendados meses à frente!

Um exemplo é o ENGB - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft (www.engb.com.br), evento organizado pelo Grupo Guerreiros, que vai para sua 7ª edição nesse ano de 2022 e será sediado em Brasília, entre os dias 11 e 13 de novembro, com a logística dada pelo grupo Bushcraft Brasília.

O evento tem por característica principal unir todos os grupos, produtores de conteúdo, amantes das artes mateiras, mas principalmente líderes regionais de praticantes de atividades de bushcraft e afins.

Sempre que possível é realizado em um bioma diferente, e também possui o objetivo indireto de estimular a troca de experiências entre as pessoas de variadas regiões e níveis de conhecimento, confraternizando e fortalecendo os laços que a distância naturalmente separa, tendo em vista que comparecem representantes de grupos de todas as regiões do Brasil.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

É um dos maiores eventos do país; e a sensação que se costuma ter participando dele é de pertencimento e irmandade. Além de, lógico, ter um nível menos elevado de estrutura, para que seus integrantes foquem também nas práticas mateiras em seu dia-a-dia, diferenciando-se do Hupur nesse aspecto.

DIÁRIO BUSHCRAFT

SONHO QUE SE SONHA SÓ É SÓ UM SONHO QUE SE SONHA SÓ

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

Há quatorze anos, quando apresentei pela primeira vez o termo "bushcraft" para o Brasil através de meu trabalho no Youtube, eu não poderia imaginar o quanto essa palavra significaria para mim. Não tanto em termos do que se faz no mato, mas em relação à grande família mateira que se encontrava espalhada pelo Brasil e que se identificou e se reuniu sob esse rótulo.

Essa família não para de crescer. Hoje, nesse dia de 22 de julho de 2022, vejo aqui rostos já conhecidos e queridos, além de muitos outros que aqui se reúnem pela primeira vez, mas que igualmente compartilham os mesmos sentimentos em relação à prática do bushcraft.

Sim, finalmente, aqui estamos nós reunidos, após dois longos anos isolados e separados por tanta dor, por perdas irreparáveis e muitas lágrimas. Foram dois anos nos quais aprendemos a valorizar ainda mais a presença de nossos amigos, dos entes queridos e da nossa comunhão simples, porém preciosa. Assentados em volta de uma fogueira, compartilhamos momentos de alegria, de amizade e felicidade, celebrando a vida e o amor ao mato.

Tornar este evento possível, não foi fácil. Viabilizar tudo demandou sangue, muito suor e também lágrimas de todos os envolvidos, direta ou indiretamente. Todos doamos nosso tempo, nosso trabalho e esforços e, através disso tudo, compreendemos ainda mais o significado de palavras como "família" e "clã", onde nos apoiamos e ajudamos mutuamente.

No entanto, faz-se necessário dar honra a quem a merece e reconhecermos o trabalho enorme de quem colocou as mãos no arado sem olhar para trás e tornou possível esse momento.

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Foto/Imagem: Acervo Canva

Deixo aqui, meu mais profundo respeito e admiração a todos que estão tornando possível a realização do maior evento de bushcraft da América Latina, através da doação de seu tempo, trabalho e esforço. Onde sua importância não é medida por visualizações, "likes" ou número de seguidores em seus perfis nas redes sociais, mas avaliada pela forma com que se dedicaram e se entregaram para que este sonho se tornasse realidade.



Foto/Imagem: Acervo particular Giuliano Toniolo

Preciso destacar a contribuição imprescindível de todos os envolvidos nesse acontecimento, como a nossa equipe de staff, que dá a liga e a fluidez do evento e sem os quais não teríamos condições de trabalhar. Agradecemos também à Tati, proprietária do local, a fazenda Planeta Natureza, que nos recebem com tanto carinho em sua propriedade, crendo e compartilhando conosco este sonho, além de abrir suas portas para nossa enorme família do mato.

Igualmente, agradeço aos nossos patrocinadores e seu apoio financeiro, sem os quais jamais poderíamos fazer aquilo que nos propomos, pois tudo que aqui se faz presente em termos logísticos requereu muitos gastos financeiros e despesas.

Agradeço à Simone e a todos os que dobraram seus joelhos, intercedendo junto a Deus pelo evento e pelas vidas dos envolvidos na organização, cobrindo-nos espiritualmente para que tivéssemos a força e o ânimo, que muitas vezes pareciam se esvaír de nós, mediante todas as lutas enfrentadas em silêncio por todos a fim de que pudéssemos estar aqui.

Agradeço também aos amigos e irmãos mateiros Dhonatam e Saymon, que desde 2020 tem trabalhado nos bastidores da organização, solucionando problemas, apoiando e trazendo seu bom humor, alegria e alto astral, sem os quais essa jornada teria sido muito mais difícil e dolorosa.

Se há alguém a quem devemos ser gratos é ao amigo, irmão e mestre mateiro, Humberto Costa. Foi através da sua iniciativa, do seu esforço contínuo, da sua enorme fé e do seu amor ao bushcraft que estamos aqui reunidos. Sem ele, não haveria o Hupur. Só Deus conhece as angústias e lutas vividas, enfrentadas e vencidas por ele, para estarmos aqui agora, rindo e desfrutando de tudo isso. Foi ele quem pagou o preço mais caro, quem sustentou e carregou a maior parte do peso e da responsabilidade enorme que é a realização deste evento.

E, finalmente, com gratidão e carinho, lembramos dos amigos Cadu, Camila e Paulo Camargo, que foram os que primeiro sonharam e tornaram possível a realização de um evento desse aqui no Brasil.

Porém, acima de tudo, sou grato a Deus pela vida e pela oportunidade que temos de celebrá-la nesses dias, junto a Sua criação, à natureza, que nos faz tão bem e que nos renova, trazendo-nos alívio e paz das pressões diárias da vida e da qual dependemos e estamos profundamente ligados.

Esse Hupur, em sua terceira edição, traz muitas lembranças. São memórias de pessoas queridas, de rostos, de sorrisos e momentos que marcaram as duas edições anteriores. Infelizmente, alguns já não se encontram mais entre nós, mas se reúnem em campos celestiais em volta de outra fogueira, onde suas lágrimas foram enxugadas e a dor não mais habita em seus corações.



Foto/Imagem: Acervo particular Giuliano Toniolo

Foto/Imagem: Acervo Canva

Hupur significa "alumiar com fogo", na língua dos Kaigangs. Sendo assim, meu desejo é que esse fogo queime para sempre em nossos corações, alumando e trazendo novamente para junto de nós, a singela alegria de fazermos parte de uma grande família mateira global, pessoas que se respeitam, bem como o meio ambiente.

MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

INCLUSÃO NO BUSHCRAFT

Por Alessandra Costa



Professora de Arte Educadora, pesquisadora e ativista da pessoa com deficiência. Idealizadora do canal do Aventureiros da inclusão com iniciativa de acolher todas as práticas de pessoas que lutam pela inclusão.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

Essa matéria fala sobre o que é ser uma pessoa com deficiência e poder falar das vivências na natureza, com objetivo de que mais pessoas sejam acolhidas nesta prática. É muito importante notar que nas práticas em meio à natureza a participação de pessoas com deficiência vem crescendo, proporcionando a esse público a oportunidade de ter novas experiências.

Eu nasci com uma deficiência congênita, a qual é considerada uma deficiência física. Digo isso, pois a LBI (Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/2015) versa que a pessoa com deficiência física é aquela que tem um impedimento a longo prazo de natureza física.

A prática na natureza sempre fez parte da minha vida, pois desde os meus cinco anos já fazia acampamento em família. Comecei a pesquisar pelo conceito "Bushcraft" e percebi que existiam muitas pessoas ensinando técnicas pelo Brasil. Então, aprimorei o que eu fazia e a atividade começou a fazer parte da minha essência.

Comecei a valorizar as pequenas coisas, tais como:

Por exemplo, quando você faz uma trilha, seja ela de um dia, dez ou três horas. Você chegará ao destino e poderá dizer que chegou ao final. Além disso, você passa a valorizar a comida que comeu, a água que bebeu (que veio de uma cachoeira), os animais soltos e os pernoites nas barracas. Isso é Bushcraft!

Conheci o Robson, meu companheiro, nas aventuras e juntos desenvolvemos o AVENTUREIROS DA INCLUSÃO, que tem como objetivo compartilhar nosso ensinamento sobre inclusão na prática de bushcraft.

É sempre bom falar que somos pessoas com deficiência e queremos ensinar a todos como respeitar cada um com seu modo de ser e viver. Bem-vindos ao mundo da inclusão! Nunca esqueça de que somos seres humanos magníficos e que somos da natureza

SIGA ALESSANDRA COSTA NAS REDES

@AVENTUREIROSDAINCLUSAO



@AVENTUREIROSDAINCLUSAO



Foto/Imagem: Acervo Canva



Foto/Imagem: Acervo particular Alessandra Costa

Ao encontrar um animal selvagem na floresta, por exemplo, uma pessoa normalmente diz que está ocupando o espaço/a casa desse animal. Acho importante analisar melhor essa fala, e dizer que a floresta não pertence só a esse animal, mas a mim também. O problema é que o ser humano vive em cidades cobertas por cimento, e acaba se esquecendo de que faz tão parte da natureza quanto aquele animal.

Através da inclusão, fomos bem recebidos e acolhidos pela família mateira aqui no Brasil. Foi possível também conhecer muitos amigos, também com deficiência e praticantes do bushcraft.

Inclusão no Hupur

Este ano, além de reunir todas as práticas e tradições da ancestralidade, tivemos a iniciativa de mostrar que os AVENTUREIROS DA INCLUSÃO estavam lá para acolher a todos. Algumas pessoas já conheciam nossos trabalhos pessoalmente, e outros pelas redes sociais. Foi assim que conhecemos várias pessoas com deficiência, as quais chegaram até nós falando que também é portador ou tem um familiar com deficiência. Eles nos agradeceram muito por trazer a inclusão para o bushcraft.

Durante o evento conversei com várias pessoas, mas teve uma que me emocionou muito e vou tentar passar essa emoção, pois ela me disse: "Queria muito conhecer você. Porque aqui tem muita técnica, os melhores equipamentos". Além disso, ele colocou a mão no meu coração e falou: você traz o que eu procuro no bushcraft, que é essência. E você é essa força de contemplar a natureza. É muito gratificante conhecer alguém que entende a importância do que fazemos, e essa fala de inclusão faz com que mais pessoas comecem a dar visibilidade aos portadores de deficiência, respeitem o seus ensinamentos e entendam o tempo do outro.

O bushcraft é esse tempo que você não tem durante a sua rotina com muita informações, barulhos e tecnologias. Esse conceito representa a força da natureza, a reconexão e a energia que fortalece esse corpo humano.

A riqueza do bushcraft é aprender sobre sua ancestralidade. O Brasil é uma terra indígena, cheia de raízes de ensinamento. O problema é que nós não o preservamos por muitas gerações e é preciso fortalecê-los cada vez mais. Ao conversar em torno de uma fogueira, por exemplo, é importante cortar os padrões impostos pela colonialidade e valorizar mais os nossos.



Foto/Imagem: Acervo particular Alessandra Costa

Não podemos nos esquecer de que todo ensinamento precisa ser praticado e elaborado. A pessoa com deficiência pode às vezes não fazer algo perfeito e talvez precise de outro recurso ou posição diferenciada para manusear uma ferramenta ou equipamento. Eu mesma tenho um striker (Flint steel), método para fazer o fogo primitivo, sob a minha medida, o qual foi feito pelo Robson. Ele costuma personalizar todos os equipamentos.

Meu desejo é que a família mateira cresça, cada um no seu tempo e com sua história. Estou sempre de coração aberto para aprender!



Foto/Imagem: Acervo Canva

CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM DHONATAN SANTOS

REFERÊNCIA NO BRASIL EM HABILIDADE PRIMITIVA E ARCO ARTESANAL

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Em uma edição voltada para esse grande evento, que também é um marco no meio de Bushcraft e demais atividades ao ar livre no Brasil, tive a honra de bater um papo com uma das maiores referências no país no que diz respeito às técnicas e habilidades primitivas, principalmente àquelas voltadas ao Bushcraft e à Arqueria.

Dhonatan Santos é biólogo de profissão, amante e praticante da arquearia primitiva, além de ser um entusiasta na pesquisa das mais variadas técnicas e meios de obtenção de recursos em meio natural.

Pude acompanhá-lo em uma de suas oficinas, ministrada na 3ª edição do Hupur, confeccionando e ensinando a pessoas dos mais variados níveis de técnica a confecção do zero de arcos primitivos.

O material não era previamente fornecido, cheios de macetes e manhas para uma simples agilização na didática. Todos tiveram, com seu auxílio e ensinamentos, que localizar a madeira no meio ambiente, produzir cordas, flechas e realizar toda sua montagem recheada de técnicas rudimentares, porém sofisticadas. Tudo se deu dessa forma para que, ao final, pudessem utilizar e bater no peito dizendo "Fiz meu próprio arco, como os antigos!". Frase que escutei de um de seus alunos.

Sua facilidade e humildade de ensinar, com toda a paciência a cada aluno, certamente é um diferencial e faz dele um grande mestre, visto que faz parecer simples algo que é extremamente complexo e que necessita de um conhecimento de milênios.

A ORIGEM DO PRIMITIVISMO

Angelo - Tenho uma curiosidade enorme em saber como uma pessoa desperta o gosto por algo tão diferente, como as técnicas primitivas.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



Foto/Imagem - Arco particular Dhonatan Santos

Eu gosto de mato, mas fico pensando o que leva uma pessoa a gostar do mato do passado, que vai muito além.

Dhonatan - Eu gosto de mato desde pequeno, talvez tenha puxado um pouco os meus tios e primos mais velhos, e não a minha mãe, pois ela é mais urbana. Acredito que, o que também facilita é o fato de ser do Mato Grosso do Sul.

Mas meu maior fascínio pelo primitivo veio das ilustrações da escola, que via quando era pequeno, quando tinha uns 5 ou 6 anos. Eu sempre me pegava pensando, encucado, sobre como os primitivos conseguiam fazer todas aquelas ferramentas, somente quebrando pedras...



Foto/Imagem - Acervo particular Dhonatan Santos

Nos livros de história eu observava as ilustrações deles quebrando algo e em seguida transformando em figuras de pontas, tais como flechas e facas. Tentei repetir em casa muitas vezes, mas nunca consegui e, por isso, as respostas das minhas perguntas nunca chegavam.

Na minha visão sobre os arquinhos, era a corda que impulsionava para atirar a flecha. Então eu tentava e fazia alguns, utilizando borracha como cordas. Hoje, com a minha experiência, sei que esse impulso vem das lâminas do arco.

Toda essa busca para chegar aos mesmos resultados dos primitivos fez com que eu me lançasse em meio a várias pesquisas e procurasse por respostas.

Angelo - No meio de tudo isso, como foi a transição para virar biólogo?

Dhonatan - Para mim, pareceu um caminho normal. Eu posso dizer que sou biólogo de campo. Não me vejo trabalhando em um laboratório fechado, numa bancada. É a profissão que eu escolhi, desde criança.

Eu amo estar no campo, coletar os materiais, pesquisar, trabalhar com eles e aprender.

Angelo - Então, daí nasceu sua ligação com o mundo natural e, conseqüentemente, a busca em analisar elementos do meio ambiente, as fontes dos recursos primitivos?

Dhonatan - Sim, e quando entrei na faculdade, tive oportunidade de utilizar melhor a internet para pesquisas, não só para a biologia, que era minha área, mas também para saber como se faz de fato um arco de verdade. E vi ali a chance de buscar saber melhor sobre o mundo primitivo.

Lógico, no início encontrei dificuldades, pois a maior parte do conteúdo é em língua estrangeira, visto que no Brasil quase não há conhecimento escrito sobre esse tema. Aos poucos fui encontrando alguns conteúdos em português, além de conseguir conversar com pessoas com o mesmo interesse e com bastante conhecimento.

Só então consegui construir meu primeiro arco completo de verdade, com técnicas mais artesanais, o que eu chamaria de arco funcional. Todo de madeira trabalhada, e que durou um longo tempo. Poderia, inclusive, ser usado para caça nos moldes primitivos tranquilamente. Em seguida, continuei a pesquisa e comecei a aprimorar também as flechas.



Foto/Imagem - Acervo particular Dhonatan Santos

E, posso dizer que a partir daí houve um determinado ponto em que nasceu o despertar pelo primitivismo, de fato.

Angelo - A partir de quando exatamente?

Dhonatan - Quando a minha mulher me convidou para ir numa área de sítio, onde ela morava antes, para conhecer. E foi lá que achei um nódulo de rocha de ágata e comecei a quebrá-lo, por instinto e costume.

Daí, comecei a perceber com a experiência que havia tido até então, que, com aquela rocha daria para extrair algumas pontas de flechas interessantes e usuais.



Foto/Imagem - www.facebook.com/willlordprehistoricsurvival

Até então, o que eu vinha fazendo, embora completamente artesanal e depois de muita pesquisa, percebi que a construção se baseia nos arcos mais modernos. Daquele exato momento em diante, iniciei uma pesquisa mais profunda sobre as técnicas primitivas. Utilizei itens obtidos no meio ambiente e natural e voltei toda a minha atenção para essa linha.

RECURSOS PRIMITIVOS EUROPEU X BRASILEIRO

Angelo - Eu imagino que a dificuldade de encontrar conhecimento primitivo seja grande. Primeiramente, pelo fato de o material ser em língua estrangeira e, segundo, pelo fato de a história enfatizar o primitivismo na região européia. Considerando que somos do continente americano, adaptar o conhecimento europeu com os materiais daqui seria bem mais raro, não?

Dhonatan - Realmente, é muito difícil! Cruzar essa informação que a gente tem de lá, com o material que temos aqui é complicado. A exemplo disso, temos o sílex (ferramenta de quebrar e lascar da época) e o chifre de cervo, que são materiais raros no nosso ambiente.

Nos Estados Unidos, os chifres podem ser encontrados em áreas de caça e são muito comuns, com maior quantidade e maior volume de tamanho. Já em nossa região, é um item escasso e raro.

Angelo - E como você fez para contornar essa barreira?

Dhonatan - No início foi muito difícil, tive que buscar alternativas mais comuns.

A madeira, por exemplo, tive que pesquisar soluções paliativas ao nosso meio moderno e que poderiam ter sido usadas no passado. Então, tentei aplicar tudo isso de forma primitiva.

No caso da lâmina, que seria o sílex, no Brasil há poucas áreas de ocorrência para ser usada. Acho que ainda sou privilegiado, pois sempre passo olhando, observando e consigo boas fontes em quase todos lugares que vou.

Angelo - Então, encontrar recursos para técnicas primitivas no Brasil não é impossível?

Dhonatan - Não, ainda acho o contrário, sempre bato na tecla de que o sílex aqui aparece de outras formas em nosso meio. Sempre mostro às pessoas que ensino qual o tamanho, cor e formato que mais aparece em nossa região. Ao quebrar, eles se surpreendem ao conferir que realmente é sílex.

Esse pensamento de que no Brasil não tínhamos recursos algum sempre me acompanhou. Mas, com o tempo, fui aprendendo, conhecendo, adaptando e percebendo nossos materiais.



Foto/Imagem - Acervo particular Dhonatan Santos

Não temos uma mina de sílex, como na Europa, de fato. Mas basta caminhar e prestar atenção, que será possível encontrar fontes dela. Para quem desejar começar a praticar o primitivismo, basta procurar!

CRESCIMENTO DO INTERESSE PELO TEMA

Angelo - E como embaixador do tema no Brasil, embora seja um nicho muito específico, você acredita que houve um crescimento na procura pelo assunto?

Dhonatan - Nos últimos anos vejo muitas pessoas se unindo para praticar o primitivismo.

Vejo grupos sendo criados para construção de arco totalmente primitivo, aqueles obtidos de uma peça de madeira escolhida na natureza local.



Foto/Imagem - Acervo particular Dhonatan Santos

Não posso dizer se influenciei nesse crescimento sozinho, pois acredito muito no conhecimento de fora, como o do Will Lord (capa da edição de junho de 2022), da europa ou do Ryan Gill, dos Estados Unidos.

Acho que muitos que os acompanham se entusiasмам, acabam buscando por conteúdo brasileiro e se deparam com o meu. Então, enxergam que é possível produzir tudo o que é feito por eles aqui no Brasil, e com qualidade. Acredito que dessa forma o meio cresce cada vez mais.

E, ultimamente, vejo crescimento não só no meio de arquearia, mas também nas demais técnicas de caças primitivas e na parte de tecer produtos com fibras naturais. A linha primitiva possui ainda muitos caminhos a serem percorridos.

MENSAGEM FINAL

Angelo - Qual mensagem você deixaria para os leitores que estão procurando seguir essa linha? Para aqueles que estão vendo as mesmas dificuldades que você teve, a de achar que no Brasil não dá para praticar o primitivismo.

Dhonatan - Persistência! Você vai tentar uma vez, não vai dar certo, tentar de novo e não dar certo. Pode ser que tente uma terceira vez e também não dê certo. Mas continue tentando, pois foi assim comigo também! Desisti muito e reiniciei muitas vezes, com inspiração em outros vídeos e outras pessoas. Eu sofri bastante. Eu tinha o conhecimento teórico todo, mas ao passar para a prática tinha que persistir e buscar conhecimento, senão não dá para conseguir. Ao fim, eu só elevei o meu nível de prática ao patamar atual depois de muito treino.

E, olha que coincidência: numa edição passada do Hupur, encontrei o João Carlos Moreno, que é arqueólogo, quando ele me disse que eu tinha todo o conhecimento e um pouco de prática, mas faltava aprender um pouco mais sobre técnica repassada e aprimorada por milhares de anos.

Ele já sabia lascas pedras, pois o doutorado dele na europa foi sobre o tema e, assim, me explicou a técnica na prática de como faziam. A partir de então, meu nível melhorou muito! Sigo repassando e divulgando para os demais.



Foto/Imagem - Acervo particular Dhonatan Santos

HUPUR

Angelo - E o Hupur mais uma vez trazendo esse conhecimento para as pessoas...

Dhonatan - Sim, o Hupur é a oportunidade de as pessoas verem na prática tudo aquilo que elas aprenderam na teoria em casa. É aprender de fato como fazer, com quem sabe e também caminhou muito para chegar até aqui. E olha que eu fiquei muito relutante em ir ao Hupur passado... Quando fui, só o primeiro dia já foi uma das maiores experiências que tive na vida!



causos do MATO

REGIÕES DO BRASIL E SEUS SERES FOLCLÓRICOS

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades maternas, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causas que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Com a realização do 3º HUPUR e a presença de vários participantes, de diversos estados, pensei em falar sobre alguns personagens folclóricos pouco conhecidos de tais regiões.

Vou começar pela região Sul, que tem uma rica tradição folclórica, com um dos personagens que eu mesmo nunca tinha ouvido falar: o Ahó Ahó.

Essa lenda, pertencente à região Sul, ganhou forma durante o tempo das Missões Jesuítas, quando tentavam evangelizar os índios guaranis. Como o intuito era fazer os indígenas abandonarem suas crenças, o Ahó Ahó foi utilizado para assustar e causar terror, fazendo com que os indígenas aceitassem a dita proteção da religião que estava sendo imposta. Diz a lenda que o Ahó Ahó é um ser com pêlos semelhantes aos de uma ovelha, tem grandes chifres e seus dentes são afiados com grandes presas laterais. Conta-se ainda que a criatura lendária espreitava os homens para devorá-los, caso se distanciassem dos fortes ou missões jesuítas.

Para que os indígenas acreditassem nos símbolos religiosos, os jesuítas pregavam que a única forma de evitar um ataque de Ahó Ahó era buscando abrigo embaixo de uma palmeira, visto que é considerada uma árvore santa e suas folhas são mencionadas em passagens bíblicas. Dessa forma, demonizavam a floresta e mostravam que a única salvação era através da religião implantada. Esta lenda é conhecida em todo os territórios brasileiro que tinham aldeias guaranis, e também no Paraguai, na Bolívia e na Argentina.

Para falar da Região Centro-Oeste, a lenda escolhida é conhecida como "O Bradador".

O Bradador, segundo a lenda, trata-se de um espírito ou criatura, avistado nos campos da região centro-sul do Brasil. Reza a lenda que uma pessoa foi sepultada após sua morte e como viveu sob muitos pecados, não conseguiu entrar no reino dos céus, tendo seu espírito ficado preso na Terra. É uma lenda bastante parecida com a do Corpo Seco e, por isso, pode ser um caso de variação regional.



Ilustração do Ahó Ahó - Jorge Bernard
Portal Animo - opovo.com.br



Ilustração do Bradador - Portal Animo - aminoapps.com

Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES



@EUNEYFAGUNDES



Ainda de acordo com a lenda, o bradador se apresenta em forma de espírito de um ser esquelético, com vestes tipo túnica rasgada, que vaga pelas matas à beira das estradas todas as sextas-feiras, após a meia-noite.

Há relatos de pessoas que afirmam ter visto o Bradador, dizendo que o som ouvido ao avistá-lo é semelhante ao de uma pessoa que agoniza e lamenta pela vida. O som tem o intuito de fazer com que as pessoas desavisadas se aproximem e o ajudem a receber perdão. A busca por ajuda vem da crença de que se a criatura encontrar uma mulher chamada Maria por sete vezes, será possível alcançar o perdão. Imagine como ficam as moças chamadas Maria nessa região... Devem viver com medo de serem procuradas pelo Bradador em busca de perdão.

Uma variação da lenda do Bradador conta que, na região do rio das Mortes, em São Paulo, existe o Bicho Barulhento. Essa região era rica em ouro e conta-se que 40 garimpeiros se mataram movidos pela ganância, devido à cobiça pelo ouro e pelas pedras preciosas. Após essa quantidade de mortes, espalhou-se a história de que durante à noite os moradores e garimpeiros escutavam gritos naquela zona. A lenda do Bradador acabou sendo difundida por inúmeras histórias contadas por viajantes solitários e cansados pelo sertão do Brasil. Muitos com fome e cansados escutavam barulhos de animais, viam e ouviam o Bradador. Em Santa Catarina, existe um morro chamado Bradador, onde já foram relatados diversos encontros com este ser.

Mais uma lenda que eu não conhecia e vem da região Centro-Oeste: Negro d'Água, que é contada pelos moradores e pescadores das proximidades dos rios Tocantins, São Francisco e Rio Grande.

De acordo com a lenda, o Negro d'Água como é chamado pelo povo ribeirinho, é uma criatura, meio homem, meio anfíbio. Já comentei em um outro artigo que lendas sobre homens peixe e anfíbios já foram usadas por Produtores de Filmes em todo o mundo, sendo um dos últimos "A forma da Água". Reza a lenda que essa criatura gosta de assustar pescadores balançando e tentando virar as canoas. Dizem que ele também gosta de dar gargalhadas estridentes e assustadoras e, em dias com sol, fica descansando nas pedras dos rios.

O Negro d'Água tem a aparência de um homem de pele negra, sem pêlos, alto e bem forte, com orelhas pontudas e corpo coberto com escamas, membranas nas mãos e pés, além de garras afiadas.

Essa lenda ocorre somente em locais onde há rios, pois o ser anfíbio vive tanto na água quanto nas suas margens. Pessoas contam que já o avistaram nos rios do Sertão Nordestino, em localidades do interior do Sudeste e no Centro-Oeste. Segundo moradores de tais regiões, a criatura também já foi vista tomando sol na proa de embarcações apoiadas nas beiras dos rios.



Ilustração do Negro D'Água - Portal Toda Matéria - todamateria.com.br

Alguns moradores o consideram protetor das águas. Para os pescadores ele é visto como uma ameaça, pois ao cortar redes, virar canoas e tirar prender anzóis, acaba causando dificuldades na obtenção de alimentos. Um fato que já foi relatado é que por vezes ele já levou crianças que brincavam à beira dos rios, afogando-as ou desaparecendo com seus corpos.

Por isso, quando os pescadores saem para suas atividades, levam consigo cachaça para ser oferecida ao Negro d'Água. Acredita-se que dessa forma ele não vire os barcos. Além do mais, em algumas regiões, tem-se o costume de deixar oferendas à beira dos rios para apaziguar sua ira.

Bem, por hoje é só! Espero que tenham gostado de conhecer essas novas lendas e que não se esqueçam de nos enviar seus causos para que, quem sabe um dia, façam parte desta matéria. E uma dica: quando forem para suas atividades Outdoor busquem saber se tem alguma história local para que vocês não sejam surpreendidos.



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOUDOOR.COM.BR

@GUERREIROSOUDOOR

@GUERREIROSOUDOOR



INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

O CONCEITO DO CONFORTO NA SOBREVIVÊNCIA

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Marketing & Design.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Olá, Alfas! Seguindo o conceito básico de um cenário de sobrevivência em que você está perdido em uma mata esperando para ser resgatado, o quão importante é ter o mínimo de conforto nessa situação?

Recentemente, passei por uma experiência controlada de sobrevivência, na qual tivemos que passar dez dias basicamente com a roupa do corpo e apenas quatro itens de sobrevivência, que foram usados diariamente para a manutenção de tudo o que precisávamos naquela experiência: abrigo, comida, água e fogo (isso só para falar os mais importantes).

Foi-me passado o conceito do Triângulo da Sobrevivência, que visa ensinar a importância dos três elementos básicos para a sobrevivência em um cenário de 72 horas: abrigo, água e fogo.

E por que o Triângulo da Sobrevivência é tão importante assim? Porque ele visa estabelecer o mínimo de conforto possível para um indivíduo em um cenário de sobrevivência. E é sobre o conforto térmico que estamos falando. Isso mesmo! A hipotermia é um dos principais causadores de emergências médicas e até das mortes em atividade outdoor controladas. Agora, imagine em uma situação de sobrevivência?

O Oportunismo e a Sobrevivência

Em seu conceito, o triângulo de sobrevivência visa te manter vivo regulando a sua temperatura corporal, buscando te aquecer te mantendo protegido das intempéries do tempo. O Triângulo da Sobrevivência foi formulado com base nas estatísticas de resgate de no máximo de 72 horas, e caso esse tempo de resgate se prolongue, você terá que adicionar elementos a sua rotina de sobrevivência, como a alimentação.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR

INFOALFA | DANIEL DELUCCA

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



Foto/Imagem: Acervo Canva

No período de 72 horas, é necessário estar com o Triângulo de Sobrevivência bem estabelecido, com fonte próxima de água, com uma fogueira como fonte de calor e um abrigo, para te proteger da chuva e do Sol. Todos esses recursos requerem uma manutenção diária. Quando adicionamos mais um elemento a essa equação, como no caso da alimentação, ele também precisará de manutenção diária. Para tal, é preciso continuar buscando novas fontes de alimentos, seja, caçando, pescando ou coletando, e é aí que entra outro conceito: a "integração com a natureza". O significado de tal expressão consiste em estar atento a tudo o que possa ser encontrado na natureza e que possa ser usado como vantagem para a sua sobrevivência. É como o próprio Toniolo diz: "é estar atento a tudo o que a natureza está te dando".



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Essa "integração" é fundamental para a manutenção da vida em um cenário de sobrevivência, pois se trata de ser oportunista, aproveitando os recursos úteis que são apresentados e no momento em que são apresentados.

Mantenha uma Rotina

Ter uma rotina é muito importante para a manutenção da sua sobrevivência. Após a "integração" com o ambiente onde está e de estabelecer o "triângulo da sobrevivência", é fundamental criar uma rotina de manutenção dos recursos e exploração em busca de novos. Isso é fundamental, pois alguns bens podem se esgotar e você deverá ter outras opções em vista para suprir suas necessidades.

Além de importante para a manutenção e aquisição de recursos, a rotina mantém você mentalmente ativo e focado no que precisa ser feito, além de te deixar (na medida do possível) psicologicamente sadio.

Outro fator importante que entra nesse ciclo de rotina de sobrevivência é o repouso. Isso mesmo! Descansar também faz parte desse ciclo, e é muito importante economizar energias em um cenário onde você precisa sobreviver estando sem previsão certa de um resgate. Cada energia do seu corpo economizada são horas a mais de vida que você tem.

"Não corra se você pode ir andando, não ande se você pode ficar parado."

Existem muitas variantes que podem interferir na tomada de decisão sobre quais recursos são válidos ou não na hora de gastarmos energia para obtê-los e, por isso, essa é uma questão muito complicada para opinar aqui. Tudo vai depender dos benefícios que tais recursos irão te proporcionar, então cabe a cada um tomar essa decisão. É importante lembrar que a moeda paga em uma situação de sobrevivência é o seu tempo e sua energia, e cabe a você saber como gastá-los.

Por ser uma pessoa muito ativa, sempre tive problemas em gerenciar tempo e, por consequência, energia. Esse foi o conceito que apliquei na minha rotina e que tem me ajudado muito: "Não corra se você pode ir andando e não ande se você pode ficar parado". Este é um conceito aplicável em vários cenários da nossa vida, inclusive na sobrevivência, e é uma forma inteligente de saber como gastar o seu tempo e sua energia. Então, nada de sair correndo pela mata pulando cachoeiras, viu?!



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Embora nenhum cenário de sobrevivência seja agradável (e com certeza não é!), é importante você estar consciente sobre esses pontos fundamentais: integração com a natureza ao seu redor, estabelecer o triângulo da sobrevivência, manutenção dos seus recursos, estabelecer uma rotina de sobrevivência e gerenciar o seu tempo e suas energias. Fazendo isso, aumentarão ainda mais as chances de você sair com vida desse tipo de cenário.

MUNDO PREPPER

POR QUE SER UM PREPARADOR NOS DIAS DE HOJE

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Marketing & Design.

Mundo Prepper conta com colunistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

Você está preparado para uma doença que te impossibilite de trabalhar? Ou para uma demissão inesperada daquele seu emprego, que até então era seguro? Ou para uma greve geral que impossibilite o reabastecimento que algum recurso, sejam eles produtos ou serviços essenciais para a manutenção da sua vida e dos seus familiares? Ou melhor, você está preparado para uma crise global, como por exemplo, uma pandemia, que te pode deixar gravemente doente (podendo até te matar), desempregado e sem os recursos mais básicos para você e sua família sobreviverem?

Pois é! Eu sei, parece um roteiro de filme apocalíptico, porém, todos nós fomos protagonistas desse filme em 2020, com cada um de nós vivendo nossos próprios personagens em que, infelizmente, muitos não sobreviveram até o final.

2020 foi um ano que vai ficar na história, e será tão ou mais lembrado como foi o onze de setembro. Porém, apesar de termos enfrentado uma doença mortal e de fácil contágio, existe um grupo de pessoas chamadas de "Preparadores", mundialmente conhecidas como "Preppers". Essas pessoas conseguiram amenizar todos os percalços trazidos por essa pandemia, como o desemprego e a paralisação na distribuição de recursos básicos, a exemplo da comida, água, medicamento e combustível.

Você sabe o que realmente significa ser um "Prepper" e qual a história por trás desse conceito?

Como surgiram? Um breve resumo

Vou fazer aqui um breve resumo de como surgiu o conceito Prepper, que com o passar dos anos foi sofrendo mudanças até chegar ao modelo atual.

Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR

INFOALFA | DANIEL DELUCCA

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



Claro que, como é uma cultura que se difundiu mundialmente, cada território ou país, tem seu próprio modelo Prepper, o qual foi moldado com o cenário e as necessidades de cada lugar.

A origem da cultura Prepper, termo que só começou a ser usado a partir dos anos dois mil, vem dos movimentos de sobrevivência do Reino Unido e dos Estados Unidos, entre as décadas de 1930 e 1950, devido às políticas governamentais. Na época ocorriam ameaças de guerra nuclear, de crenças religiosas e escritores que alertavam sobre um possível colapso social, econômico, ou sobre algum evento que levaria a um cenário apocalíptico.

Na época da Guerra Fria, os programas de defesa civil promoveram abrigos públicos contra bombas, abrigos pessoais e contra a radiação e treinamento para crianças. Foi devido a esses cenários e ações que o movimento de Prepper se originou e veio ganhando força até os dias de hoje. Há quem defenda que o movimento há mais tempo, porém, o mais aceito é esse e é a história que acho mais legal. Mas, não vou debater isso agora... Deixamos para um próximo artigo, ok?

Por que devemos ser preparadores nos dias de hoje? Vou responder essa pergunta como um "prepper moderninho", e que gosta de pensar fora da caixa. Uma vez, após passar uma grande crise financeira e sentimental, que me fez parar e analisar o problema como se não fosse meu, eu adotei uma regra simples: "se um problema parece grande e difícil de ser resolvido, dê cinco passos para trás e o olhe a distância, porque olhando de perto tudo fica grande". A partir de então, comecei a ver e a pensar fora da caixa e esta é uma ótima forma de se auto avaliar, além de ser aplicável a todos os cenários.

Pois bem, vivemos em uma era na qual a informação vai e volta na velocidade da luz, e temos acesso a ela como e quando quisermos e pelos meios que preferimos. Na minha visão, o melhor preparador é aquele que se mantém informado.

O movimento Prepper mudou. A preparação não é apenas um conceito para a sobrevivência. Hoje em dia, temos que nos preparar não apenas para uma crise, mas para ter uma qualidade de vida melhor. Para isso, temos que adaptar e ampliar toda a cultura que gerou o movimento Prepper que conhecemos hoje.

Ser Prepper nos dias de hoje vai muito além de estocar "garrafas pets" com grãos, enlatados e liofilizados.

Vai muito além da hortinha no quintal de casa e do "bunker" enterrado nos fundos do quintal. Não vivemos dias tão sombrios iguais aos das décadas de 30 a 50. Hoje o nosso inimigo é outro. Mais sutil, mas tão mortal quanto o dos anos que deram origem ao movimento: a ignorância.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Falo de ter conhecimento e de pensar no seu futuro, pois vivemos em uma era de consumismo. As pessoas não pensam onde estarão daqui a cinco anos e tampouco na sua velhice e aposentadoria.

A educação financeira é um conhecimento fundamental, que todo preparador deve adquirir. Poupança e investimentos não são mais assuntos destinados apenas aos ricos.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Pense bem, caso você fique doente, desempregado, ou sem recursos e serviços essenciais, não seria interessante poder contar com uma reserva de dinheiro de uma poupança ou poder contar com os juros de algum investimento para passar por esse período ou sair da sua região? Ou caso não aconteça nada, não seria legal contar com tal recurso para adiantar sua aposentadoria e melhorar a sua qualidade de vida, sua e da sua família? Você é um preparador? Então, para que você se prepara mesmo?! Pense sobre isso. Até mais!

POR DENTRO DO EDC

A IMPORTÂNCIA DE FOGO NO EDC DIÁRIO

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP - trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoolbr.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

A descoberta do fogo pelo gênero Homo ocorreu entre 1,8 milhão e 300 mil anos atrás, mais estritamente ligada ao Homo Erectus. No livro SAPIENS, de Harari, ele comenta o quão grande foi o impacto do fogo na vida do humano, tanto para facilitar sua digestão e tornar ela mais dinâmica com alimentos cozidos, sobrando energia para desenvolver seu cérebro, quanto para sua defesa, coleta de comida e ampliação de área de caça e moradia.

Hoje temos o fogo já desmembrado de sua forma mais rústica e ampliado ao fogão, ao isqueiro, ao ar-condicionado para nos aquecer e, mesmo assim, a linha de sobrevivência que se liga ao humano e ao fogo é indissolúvel. Em qualquer evento de catástrofe ou risco maior, ter a possibilidade de acender fogo é a linha de motivação e de sobrevivência ideal, como comenta Les Stroud, do *Survival Man*. Ele diz que o fogo, além de nos aquecer fisicamente, traz uma ligação de motivação bem maior e acende a esperança e a vontade de lutar por sua vida, motivando-nos a continuar.

Falando agora especificamente sobre EDC, por que portar fogo? Eu mesmo sempre carrego diariamente em meu Keychain uma pederneira pequena e um isqueiro Bic modificado. A ideia é ter fácil acesso a qualquer forma de fazer fogo, tanto no meu EDC de corpo, quanto em minha GET HOME BAG. Agora, olhando para um cenário urbano, as pessoas podem se perguntar, para quê? Não há necessidade deste item, já que estamos na cidade! Todavia, o EDC se antecipa a situações de crise e tem a finalidade de ser solução em situações que qualquer pessoa normal, sem estes itens, não conseguiria resolver.

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR



@CESARAUGUSTOARTS



Foto/Imagem: Acervo Canva

Pode ser útil, praticamente falando, para acender uma vela na falta de luz, guiar no escuro como iluminação, acender algum fogão, cortar tecidos e cordas e compactar de outros itens, como fitas adesivas, chaves lockpick e até iscas de fogo. Com o isqueiro, precisamente, você além de iluminar, consegue cortar, colar e moldar coisas e, dificilmente, você conseguiria fazer o mesmo sem essa ferramenta. Ela é indispensável tanto para cenários normais, quanto para cenários de risco e crise. A pederneira segue a mesma ideia, por ser um item compacto, durável e eficaz para se criar fogo em todas as necessidades citadas acima, além de ter uma vantagem: é mais sólida e resistente que o isqueiro Bic.

Falando sobre quais itens usar, o mais importante é o que funciona bem. Você pode escolher entre um isqueiro a gás, líquido, ou a energia elétrica. Verifique o que cai melhor na sua situação, e claro, se ele é funcional quando necessário. O ideal é às vezes tirar um tempo livre e testar o que se pode fazer, e como se pode fazer, extraindo o melhor dessas ferramentas compactas, mas extremamente úteis. Lembre-se: você pode cortar, colar, costurar, aquecer e iluminar.



Foto/Imagem: Acervo particular César Augusto

Já sabemos o que usar e como usar, e a base teórica para reforçar o nosso uso de fogo no EDC. Agora, gostaria de dizer como portar. Outro ponto importante no EDC é saber como carregá-lo de forma mais confortável e correta.

Eu mesmo utilizo mini mosquetões atados a argolas de metal adaptadas aos itens, para que possa carregar de forma confortável e confiável. Ainda sobre o isqueiro, eu sempre utilizo um "enforca gato" em volta para evitar o acionamento da válvula e o desperdício de gás. Aqui é bem simples, ao anexar a fita em volta da válvula que libera o gás é só não apertá-la até o final. O melhor é somente apertar até travar a válvula e, assim, quando precisar usar é só descer o "enforca gato". Após o uso, basta colocar no lugar novamente, travando seu isqueiro Bic.



Foto/Imagem: Acervo Instagram/superssestraps

Por fim, há um perfil muito interessante no Instagram, chamado **@superssestraps**, o mesmo tem diversas adaptações de isqueiros para diversos cenários, seja urbano ou para o mato. Ele une o isqueiro a mais ferramentas de forma inteligente e confortável, tudo em um mesmo item. Aqui, gostaria de comentar de forma mais detalhada o que se pode carregar junto ao isqueiro, tornando-o uma ferramenta multiuso. Além de silver tape, fitas emborrachadas, pode-se levar chaves de algema, lockpicks, tinders para fogo, mini pederneiras, comprimidos purificadores de água, borracha elástica, mini bussola, mini serras etc. A possibilidade conforme seu cenário e realidade é gigantesca, então seja extremamente criativo!

O fogo foi primordial para nossa existência como espécie e nunca deixará de ser útil em nossa vida, enquanto existirmos como humanos. Aprender a dominá-lo como ferramenta trará não só seu bem-estar físico, mas também mental, com o conforto que sempre trouxe a nós nas eras passadas.



JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B
U
S
H
C
R
A
F

O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO
@JOCIMARBRUNO

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

